



O 11 de setembro chileno: quem define os nossos marcos temporais?

Alexandra Tedesco¹

O 11 de setembro chileno: quem define nossos marcos temporais?

Quando ouvimos falar em “11 de setembro” é comum que nos remetamos diretamente para o episódio de 2001, ocorrido em Nova York. A queda das Torres Gêmeas certamente marcou nossa geração: impactou a geopolítica mundial, as relações econômicas dos Estados Unidos com o mundo e também nossa cultura. Mas, você sabia que há um “11 de setembro” latino-americano, mais precisamente chileno, ocorrido em 1973, e que também teve um impacto profundo sobre a simbologia contemporânea da nossa sociedade?

Trata-se da morte de Salvador Allende, então presidente do Chile. As circunstâncias da morte de Allende foram marcantes, e tanto a ocasião quanto o simbolismo do suicídio do presidente compuseram uma parte dolorosa da história chilena e latino-americana. Em 1973, as pressões em torno de Allende eram várias: industriais e setores da elite chilena, informados pelas diretrizes de austeridade norte-americanas, pressionavam o governo popular e socialista de Allende para que modificasse suas prioridades de governo (tais como a tolerância e, em alguma medida, o apoio aos cordões industriais, resistências operárias que tentaram resistir ao bloqueio imposto pelos americanos ao governo de Allende). Essas pressões foram encampadas pela traição do militar Augusto Pinochet que, com o apoio dos EUA, planejou e executou um golpe de Estado contra Allende. Foi durante esse golpe militar, mais precisamente em 11 de setembro de 1973, que o Palacio de La Moneda, em que estava Allende, foi bombardeado. O então presidente resistiu ao golpe como pôde, mas terminou dando cabo da própria vida quando a situação se tornou insustentável.

A ditadura de Augusto Pinochet foi uma das mais sangrentas e violentas da América Latina, e durou de 1973 até 1990. Nesse espaço de 17 anos, mais de 3 mil pessoas foram mortas e 20.000 torturadas pelos aparelhos repressivos da ditadura. A memória desse período vêm sendo protegida em instituições como a casa da “Rua Londres, 38”, o Estádio Nacional e o próprio Palacio de la Moneda.

¹ Professora do Departamento de História da UERJ. Pesquisadora do LPPE/UERJ



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA



A coincidência das datas – 11 de setembro – não é apenas uma anedota. Ele pode nos ajudar a pensar sobre como os marcos temporais (que envolvem uma hierarquização de eventos e efemérides nacionais e mundiais) são eles próprios partes importantes das disputas políticas e culturais que definem a posição da América Latina frente a si mesma e perante o mundo. Não se trata de comparar a magnitude dos dois eventos – o ocorrido em Manhattan e o ocorrido em Santiago – nem de equivaler suas naturezas: trata-se de entender de que maneira a simbologia de Allende e do 11 de setembro chileno compõem nossas memórias continentais e a identidade de países como o Brasil que, tal como o Chile, vivenciaram uma longa experiência de ditadura na segunda metade do século XX".

Para saber mais sobre esse tema, você pode consultar:

CORVALAN MARQUEZ, Luis. Del anticapitalismo al neoliberalismo en Chile. Santiago: Sudamericana, 2001.

DEBRAY, Régis. Conversación con Allende. México: Siglo XXI, 1973.

GAUDICHAUD, Franck. Poder Popular y Cordones Industriales. Testemonios sobre el movimiento popular urbano, 1970-1973. Santiago: LOM, 2004.

Exemplo de como citar: TEDESCO, Alexandra. **O 11 de setembro chileno:** quem define os nossos marcos temporais?. 2023. Disponível em: <https://www.lppe.uerj.br/interativo>. Acesso em: 21 jan. 2023.